

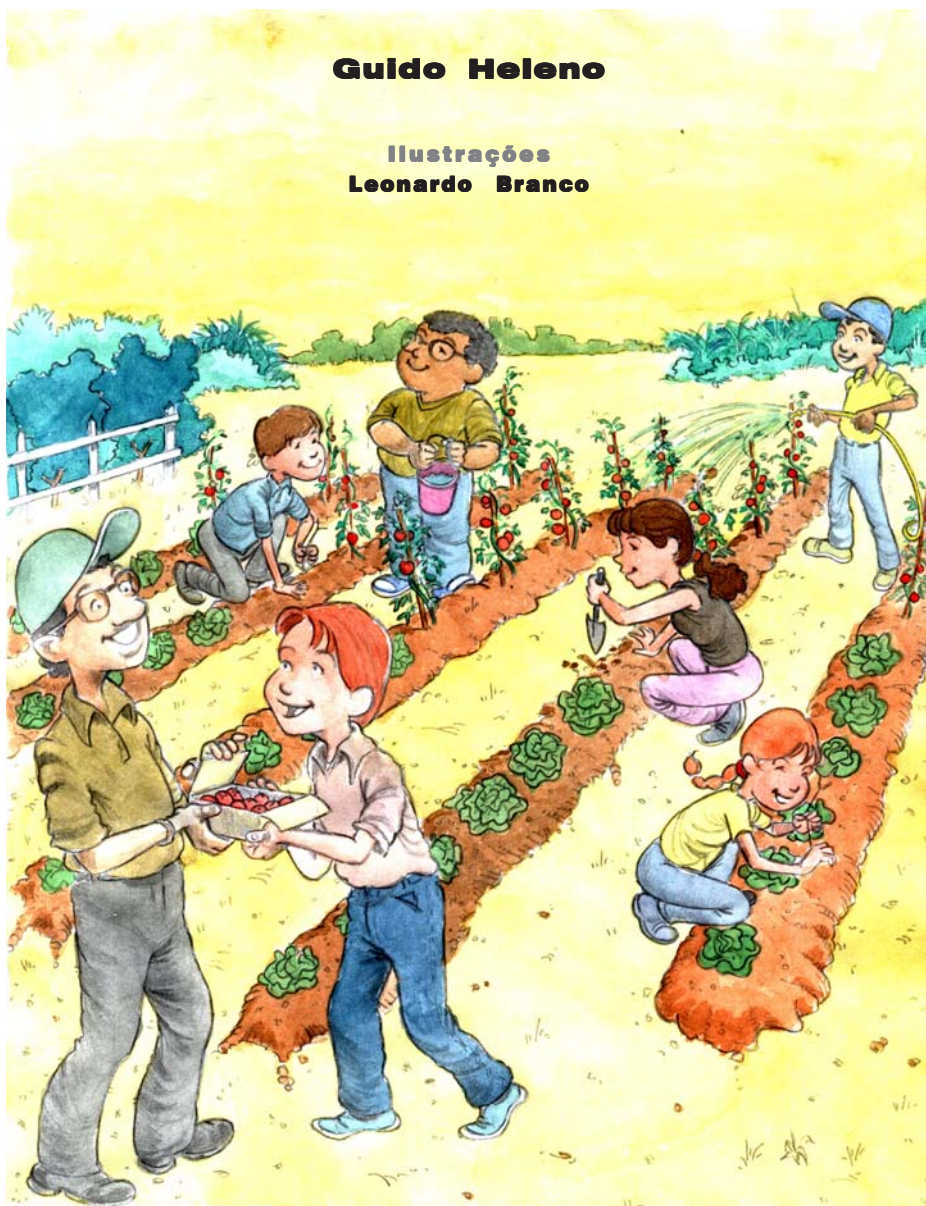
*Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*

*Prefeitura Municipal de Patos de Minas
Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer*

Série Educação e Cidadania
**Novos caminhos
em Cerradinho**

Guido Heleno

**Ilustrações
Leonardo Branco**



Embrapa Informação Tecnológica
Brasília, DF
2004

Exemplares desta publicação podem ser solicitados na:

Embrapa Informação Tecnológica

Parque Estação Biológica – PqEB – Av. W3 Norte (final)
Caixa Postal: 040315
CEP 70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 448-4236
Fax: (61) 340-2753
vendas@sct.embrapa.br
www.sct.embrapa.br

Prefeitura Municipal de Patos de Minas

Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer
Rua Tenente Bino, 32, sala 11
CEP 38700-108 Patos de Minas, MG
Fone: (34) 3822-9660
Fax: (34) 3822-9676
semec@patosdeminas.mg.gov.br

Coordenação editorial

Edson Junqueira Leite
Lucilene Maria de Andrade

Edição e coordenação pedagógica

Elisa Guedes Duarte

Orientação técnico-pedagógica

Gisele Damasceno
Marluci Castro
Vicente Guedes

Revisão de texto

Francisco C. Martins

Projeto gráfico da série e capa

Carlos Eduardo Felice Barbeiro

1ª edição

1ª impressão (2004): 1.500 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação – CIP
Embrapa Informação Tecnológica.

Helena, Guido.

Novos caminhos em Cerradinho / Guido Helena ; ilustrações de Leonardo
Branco. — Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

50 p. : il. color. — (Série educação e cidadania)

ISBN 85-7383-250-9

1. Pequena empresa. 2. Educação comunitária. 3. Literatura infanto-
juvenil. I. Branco, Leonardo. II. Título. IV. Série

CDD 338.04 (21.ed.)

© Embrapa 2004

Apresentação

Esta publicação é parte de um projeto concebido e executado pela Prefeitura Municipal de Patos de Minas, MG, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa –, que participou deste empreendimento fornecendo suporte metodológico, contribuindo com sugestões de implantação, gestão e avaliação e provendo de informações técnico-científicas.

A preocupação com o ensino praticado nas escolas do campo, especialmente na busca de novas formas de intervenção e abordagem do contexto rural, além de meios de valorização da família agricultora, deu origem ao *Projeto Educação Familiar Rural – EdufaRural* – construído no espaço rural patense, desde 2002. Tal projeto visa envolver as comunidades com um “fazer educativo” que atenda a seus interesses e necessidades. Deriva do reconhecimento, por parte da Administração Municipal de 2001–2004, da importante função dos agricultores familiares para a economia, a sociedade e a cultura do município. Também decorre da constatação de que a gente do campo é determinante para o processo de desenvolvimento sustentável. Reúne todo um trabalho de estratégias, que incorporaram adequação curricular, aulas em forma de projetos diversos, dias de campo, palestras, pesquisas escolares e demais ações educativas sobre produção agrícola, criação animal, proteção ao meio ambiente e preservação cultural. Tudo isso, é claro, convivendo com os conteúdos curriculares universais.

A Embrapa busca, pela pesquisa e desenvolvimento, novos caminhos, com o objetivo de tornar a vida no campo mais harmônica e produtiva. Cooperou, assim, para a promoção da qualidade de vida daqueles que sustentam o Brasil com um trabalho árduo e incessante. À iniciativa de fomentar o desenvolvimento rural sustentável, em cooperação com a municipalidade de Patos de Minas, somaram-se novos propósitos, relacionados à educação escolar. É o reconhecimento de que o componente humano está no centro do processo de desenvolvimento, e que a educação e o trabalho digno são condições de humanização.

Este produto editorial representa, assim, um compromisso interinstitucional, cujos parceiros somam forças na construção de soluções qualificadas para os complexos desafios do desenvolvimento, tendo como enfoque a cidadania da família do campo em harmonia com o meio ambiente.

O livro possui vida própria, mesmo sendo componente do Projeto EdufaRural. Integra a série Educação e Cidadania, que tem por objetivo a valorização de saberes locais. Essa série é resultado de uma construção coletiva, da qual participaram educadores, escritores, ilustrador e pesquisadores em desenvolvimento rural e meio ambiente. Como trabalho pioneiro, não pretende ser completo nem isento de falhas. Sabe-se que, em seu trajeto, o livro será avaliado e redirecionado, como, aliás, acontece com toda obra humana. Os parceiros ficam antecipadamente gratos a quem apresentar sugestões para enriquecê-lo.

O material paradidático, de apoio aos educadores que atuam no Ensino Fundamental do meio rural, virá acompanhado por um caderno de exercícios que, longe de pretender exaurir todas as possibilidades, objetiva oferecer um guia para o trabalho docente.

A meta é o aprimoramento da formação do homem e da mulher do campo, como cidadãos de primeira classe, capazes de viver no meio rural e no urbano, de forma competente para transformar a sociedade e construir a história.

Clayton Campanhola
Diretor-Presidente da Embrapa

José Humberto Soares
Prefeito de Patos de Minas

Aos alunos

Aluno-personagem

*Este livro traz
retratos da vida
das coisas corriqueiras às mais ousadas
que vão tecendo a história
que vão contando histórias...
Deixe-se envolver
confundir-se
com essas tantas pessoas
que nele habitam...
Tudo é permitido:
vibrar com suas conquistas
chorar – mesmo que às escondidas
por qualquer motivo
que aflore a emoção
franzir a testa
nos momentos de desafios...
E tocar em frente:
fazendo
refazendo
somando
atando
desatando
partilhando...
Viaje por esse mundo!
Desvende
Vivencie
Descubra
Recrie
Se assim o desejar...*

Marluci Castro

“A mente humana, uma vez
ampliada por uma nova idéia,
nunca mais volta ao seu
tamanho original”.

Oliver Holmes



Três amigos, duas festas, alguns problemas

Nunca se havia visto antes, amigos tão unidos como Marcos, Rogério e Oscar. Marcos e Oscar eram primos. Rogério, desde pequeno, tornara-se amigo deles. Tinham quase a mesma idade, e as três famílias se davam bem.

Todos eles estudavam na Escola Municipal Caminhando e Construindo, localizada na praça central de Cerradinho, em frente à igreja.

O aniversário de Rogério coincidia com a data de criação de Cerradinho. Por isso, Marcos e Oscar sabiam que, dali a alguns dias, teriam uma festa para ir.

Naquele ano, dentro das comemorações dos 25 anos de Cerradinho, organizava-se uma grande festa popular. O ponto alto seria a final de um festival regional de canções inéditas, num espetáculo animado pela dupla dos cantores *Curió e Sabiá*.

No domingo à tarde, assim que Rogério chegou de bicicleta à pracinha, encontrou os amigos debaixo de um ipê. Marcos perguntou-lhe:

– E aí? Preparando-se para a festa do seu aniversário? Ou você vai comemorá-lo na festa de Cerradinho?

Rogério desconversou, dizendo que seus pais não haviam falado ainda com ele sobre a festa. Inventou que uma prima de sua mãe estava muito doente. E pôs a bicicleta em movimento, como se tivesse que ir urgentemente a algum lugar. Enquanto pegava velocidade, gritou:

– Neste ano, não estou a fim de festa alguma!

Marcos e Oscar não conseguiam entender aquela reação do amigo. Aliás, nos últimos tempos, Rogério vinha mudando muito. Parecia ser outra pessoa. Ali da praça, viram quando ele, velozmente, tomou uma das ruas laterais e sumiu. Parecia estar em fuga.

– Marcos, será que o Rogério está com algum problema?

– Vai ver, está apaixonado, Oscar.

Cerradinho tornou-se um próspero distrito do Município de Lagoa dos Patos. Já se falava, inclusive, em emancipação político-administrativa. Tinha ares de pequena cidade, conservando, contudo, suas características rurais, especialmente por ser circundada por algumas unidades familiares de produção agrícola.

Um lugar agradável, Cerradinho possuía umas 20 ruas e boa infra-estrutura: clube social, igrejas, agência dos Correios, água tratada, energia elétrica, postos de saúde e de segurança pública e, bem no centro da vila, uma praça que era a menina-dos-olhos e objeto de muito trabalho e cuidados dos habitantes. Suas quaresmeiras de tonalidades rosas e roxas floresciam de dezembro a março, e a coleção de ipês com flores róseas, amarelas e brancas enchia os olhos dos passantes de maio a setembro. A natureza retribuía essa dedicação com um belíssimo espetáculo de cores quase o ano todo.